

“Poesia é voar fora da asa”:

Manoel de Barros, inspiração para os poemas das crianças do Ensino Fundamental

“Poetry is flying beyond the wing”:

Manoel de Barros as an inspiration for poems written by Elementary School children

“La poesía está en volar fuera del ala”:

Manoel de Barros, inspiración para los poemas de los/as niños/as de primaria

 **ANA CATHARINA URBANO MARTINS DE SOUSA BAGOLAN***

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, Brasil.

 **GILVANIA LIMA DE SOUZA MIRANDA****

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, Brasil.

RESUMO: Considerando o interesse das crianças de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental por poemas de Manoel de Barros, organizamos em 2021 uma prática pedagógica significativa, de modo que as crianças pudessem conhecer e se apropriar do gênero textual poemas. Com abordagem qualitativa, procuramos, pelo viés da pesquisa descritiva, refletir sobre a prática pedagógica supracitada analisando suas contribuições para a formação de leitores/as literários/as, desenvolvendo sensibilidade estética, autoria, criatividade etc. Assim, lemos, apreciamos e refletimos sobre os poemas de Manoel de Barros, sistematizando conhecimentos sobre suas produções. A culminância do trabalho se deu com um Sarau Poético, no qual as crianças produziram seus próprios poemas explorando novas composições literárias.

Palavras-chave: Poemas. Manoel de Barros. Ensino Fundamental. Prática pedagógica. Infância.

* Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora do Núcleo de Educação da Infância – NEI-CAP/UFRN. E-mail: <anacatharina@nei.ufrn.br>.

** Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora do Núcleo de Educação da Infância – NEI-CAP/UFRN. E-mail: <gilvania_souza@nei.ufrn.br>.

ABSTRACT: Considering the interest shown by a fourth-grade Elementary School class in the poems by Manoel de Barros, we organized, in 2021, a meaningful pedagogical practice that enabled the children to learn about and appropriate the textual genre of poetry. Adopting a qualitative approach and drawing on descriptive research, the study reflects on this pedagogical practice by analyzing its contributions to the development of literary readers, fostering aesthetic sensitivity, authorship, creativity, among other skills. Throughout the process, we read, appreciated, and reflected on the poems by Manoel de Barros, building knowledge about his literary production. The project culminated in a poetry recital, during which the children produced their own poems, exploring new literary compositions.

Keywords: Poems. Manoel de Barros. Elementary School. Pedagogical Practice. Childhood.

RESUMEN: Teniendo en cuenta el interés de los niños de 4º de primaria por los poemas de Manoel de Barros, en 2021 organizamos una práctica pedagógica significativa para que niños y niñas pudieran conocer y apropiarse del género textual “poemas”. Con un enfoque cualitativo y desde el sesgo de la investigación descriptiva, buscamos reflexionar sobre la citada práctica pedagógica, analizando sus aportaciones a la formación de lectores/as literarios/as, así como a la sensibilidad estética, la autoría, la creatividad, etc. Así, leemos, apreciamos y reflexionamos sobre los poemas de Manoel de Barros, sistematizando el conocimiento de su obra. La culminación de la obra fue una velada poética en la que los/as niños/as crearon sus propios poemas y exploraron nuevas composiciones literarias.

Palabras clave: Poemas. Manoel de Barros. Escuela primaria. Práctica pedagógica. Infancia.

“Gosto de viajar por palavras do que de trem”: embarcando nos poemas de Manoel de Barros

Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.
(Manoel de Barros, 2006)

O presente relato de experiência discorre sobre o trabalho desenvolvido durante aulas de Língua Portuguesa em turma de 4º ano do Ensino Fundamental formada por 23 crianças com nove e dez anos, num colégio de aplicação de Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o segundo semestre de 2021. A referida turma investigava sobre o tema de pesquisa Tecnologias e, em paralelo a isso, demonstrou interesse em estudar poemas.

Assim, sabendo da importância do trabalho com diversos gêneros textuais na escola da infância, este relato objetiva refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida com os poemas de Manoel de Barros nessa turma de 4º ano do Ensino Fundamental, analisando as contribuições para a formação de leitores/as literários/as e para o desenvolvimento de sensibilidade estética, autoria, criatividade e imaginação das crianças. Dialogamos com autoras como Marly Amarilha (1997), Ivane Souza (2005), Gláucia Souza (2012), Maria Antonieta Cunha (2012) e o autor Djário Araújo (2008), que destacam aspectos relevantes do trabalho com poemas em sala de aula. Através de práticas em Língua Portuguesa enquanto área de conhecimento, as crianças podem se envolver na leitura, na reflexão, no diálogo e na produção de poemas, se apropriando de suas características e compreendendo que esse gênero textual desperta a sensibilidade para a manifestação de palavras, de modo que o/a autor/a possa expressar seus sentimentos, emoções e ideias.

Após o período de férias, as crianças foram recebidas com canções do Projeto Crianças, que apresenta poemas de Manoel de Barros musicalizados pelo cantor e compositor Márcio de Camillo. Esse momento foi envolvente, uma vez que as crianças solicitaram mais músicas e demonstraram interesse em saber quem as cantava. Daí surgiu a oportunidade de explicar quem era o intérprete daquelas canções e em quem ele se inspirava. Manoel de Barros surgiu nesse diálogo como o grande inspirador das canções, e dessas vivências em diante fomos conhecendo o autor mais de perto, a partir da leitura de seus poemas e sua biografia.

Nesse processo de compreensão do gênero textual *poemas*, apresentamos a diferença entre poesia e poema, exploramos diversos poemas de Manoel de Barros, dialogamos com poetas da nossa cidade e organizamos um Sarau Poético com as produções da turma. Destacamos a importância da participação ativa da criança durante todo esse processo, de forma a possibilitar o desenvolvimento das suas potencialidades, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética, a brincadeira com as palavras e os aspectos da oralidade, como entonação e ritmo, entre outros.

Nesse intento, apontamos um estudo de natureza qualitativa, que pressupõe a descrição interpretativa por meio da qual se busca a explicitação de possíveis relações, articulando a singularidade do evento com os seus contornos sociais e históricos, conforme aponta Maria Teresa Freitas (2002). Ou seja, a observação, a descrição, a compreensão e o significado são partes importantes desse processo, tendo em vista que são repletos de singularidades dos/das sujeitos/as envolvidos/as e suas relações com o meio.

Adotamos a pesquisa descritiva como procedimento metodológico, visto que no decorrer da pesquisa descrevemos as características de determinado *fenômeno* (poemas de Manoel de Barros), como propõe Antonio Carlos Gil (2008). Dessa forma, conseguimos estabelecer um entrelaçamento com o gênero textual poemas e os objetivos da área de conhecimento de Língua Portuguesa, relacionando a proposta metodológica ao tema de pesquisa (Tecnologias) escolhido pelas crianças da turma.

Para uma melhor organização, nas proposições introdutórias realizamos algumas reflexões sobre as perspectivas teóricas e metodológicas que orientaram a prática pedagógica na turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Em seguida, explicamos os diferentes momentos que constituíram a apropriação do gênero textual poemas, desencadeando um Sarau Poético. Por fim, tecemos nossas considerações a respeito desse trabalho tão significativo em nossa prática docente e as referências que nos ampararam na elaboração deste artigo.

“Sou água que corre entre as pedras”: conhecendo as possibilidades poéticas na sala de aula

*Eu imaginava que o mundo visto de uma borboleta seria,
com certeza, um mundo livre aos poemas.*
(Manoel de Barros, 2006)

A pandemia da Covid-19 nos trouxe novas formas de ensinar e aprender. Por conta das medidas de prevenção necessárias ao cenário de cuidados adotado pela sociedade em prol da saúde, a Universidade Federal, ciente das dificuldades a serem enfrentadas nas etapas de retomada das atividades, apresentou um protocolo de biossegurança. Assim, foi necessário adotar o ensino híbrido, que consistiu na combinação de aulas remotas e aulas presenciais, com a divisão de turmas do Colégio de Aplicação em grupos, de forma a colocar em prática as medidas de distanciamento social para prevenção, minimização ou eliminação de riscos no retorno das atividades presenciais da instituição.

Seguindo esse novo formato de aulas, no segundo semestre de 2021, após o período de férias, iniciamos um estudo sobre os poemas de Manoel de Barros. As crianças demonstraram curiosidade em conhecer os poemas do referido poeta, evidenciando envolvimento nas descobertas sobre seu estilo de vida e seu jeito de escrever. Assim, com o intuito de conhecer os poemas como meio de expressão de ideias, sentimentos e observações, corroboramos a ideia de Ivane Souza (2005) sobre a importância de explorar o poema, considerando sua linguagem fortemente entrelaçada com o imaginário e, portanto, proporcionando às crianças uma observação minuciosa do texto, despertando a capacidade de perceber sensibilidade, complexidade e sutileza ao invés de explorar somente a estrutura organizacional do texto e o utilizar como

pretexto para explorar outros conhecimentos relacionados à Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, exploramos os textos com o intuito de conhecer os poemas como meio de expressão de ideias, sentimentos e observações.

Segundo Djário Araújo (2008), é válido explorar desde o início do trabalho com poemas a diferenciação entre *poema* e *poesia*, desfazendo o equívoco de tratá-los como a mesma coisa. Apoiado em suas pesquisas, destaca que a poesia é uma manifestação cultural, criativa e expressiva, enquanto o poema “materializa pontos de vista sobre o mundo através da expressão poética” (ARAÚJO, 2008, p. 91), ou seja, o poema se concretiza por meio das palavras, enquanto a poesia está presente em outras formas de expressão como a pintura, a música e mesmo no poema.

Selecionamos então alguns conhecimentos da área de conhecimento Língua Portuguesa para organizar uma sequência didática e dialogar sobre essas curiosidades e interesses da turma, tendo como objetivo ampliar o repertório de comunicação e expressão cultural das crianças; apreciar os poemas de Manoel de Barros, emitindo impressões, sentimentos, emoções e conhecimentos sobre esse gênero; conhecer a importância de Manoel de Barros para a literatura brasileira; vivenciar possibilidades de criação e expressão de acordo com o próprio jeito de escrever poemas; participar do processo de construção do Sarau Poético; valorizar e ampliar as possibilidades estéticas e literárias dos diversos elementos poéticos desse gênero textual. Ancoradas nessas ideias, elencamos os objetivos para os eixos da oralidade, leitura e produção de textos escritos.

Oralidade: resumir com suas palavras os poemas lidos e/ou ouvidos, fazendo uso da expressão oral; discutir acerca dos poemas de Manoel de Barros, com base em julgamentos e em conhecimentos prévios; posicionar-se criticamente a partir da comunicação com interlocutores/as; falar em público, comunicando-se com espontaneidade e desenvoltura, como no Sarau Poético.

Leitura: ler e apreciar subjetivamente um poema, fazendo argumentações e interpretações/opiniões críticas e reflexivas; *identificar* informações relevantes para a compreensão do poema; ler em voz alta, com fluência, segurança, ritmo e entonação; reconhecer a diferença entre poema e poesia a partir da comparação entre eles; reconhecer a função social do texto do poema; identificar as características do gênero textual poema; conhecer, por meio da leitura de biografias, fatos importantes da vida do escritor Manoel de Barros e suas contribuições para a literatura brasileira; conhecer algumas figuras de linguagem, como metáfora e ironia; expressar os sentimentos, impressões, sentidos e ideias construídos/evocados a partir da leitura/escuta de poemas; lançar e verificar hipóteses (previsões) durante o processo de leitura; realizar a leitura virtual e/ou presencial, com procedimentos adequados ao suporte computador e/ou livro de diferentes poemas; reconhecer a variação linguística, como a linguagem formal e informal, presente nos poemas; utilizar o dicionário como um recurso de auxílio à compreensão dos vocábulos dos poemas.

Produção de textos escritos: escrever poemas, considerando os temas propostos, os objetivos e os/as leitores/as a quem se destinam; apropriar-se das características do gênero textual poema.

A partir desses objetivos articulamos o processo de construção de ideias acerca dos poemas de Manoel de Barros, de modo que, apropriando-se desses conhecimentos, as crianças pudessem adentrar no universo literário e criassem, cada uma a seu modo, seus poemas, suas reflexões e seu jeito de enxergar o mundo.

Marly Amarilha afirma a importância da presença do poema na escola “enquanto provedor de estímulo intelectual, formação cognitiva e estética ao aprendiz mirim, consequentemente, como provedor de prazer” (AMARILHA, 1997, p. 26). Através da leitura do texto poético, a criança pode sentir por meio das palavras, se sensibilizar, se emocionar, se expressar, muito mais do que compreender o que o poeta quis expressar, se envolvendo de forma prazerosa ao degustar a leitura poética e plurissignificativa. E foi exatamente assim que aconteceu com as crianças da turma. À medida que iam conhecendo os poemas de Manoel de Barros, elas se envolviam com os neologismos propostos pelo autor, expressavam suas ideias, criavam palavras e aguçavam ainda mais sua imaginação.

“Tudo que não invento é falso”: descobrindo, inventando e produzindo com Manoel de Barros

*O menino aprendeu a usar as palavras
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras
E começou a fazer peraltagens
(Manoel de Barros, 2006)*

Ler poemas nos permite brincar com as palavras, ter sensibilidade estética, formar hábitos de leitura, entre tantas outras possibilidades. Diante disso, conhecer os poemas de Manoel de Barros – que trabalha com as palavras de forma simples, envolvente e cheia de invenções, buscando em seus versos apresentar as “coisas sem importância”, o fascínio pela natureza e a valorização das coisas simples da vida – levou a turma do 4º ano do Ensino Fundamental a se fascinar por seus textos, a enxergar outras características nos poemas, como imaginação, criatividade e neologismos.

Inicialmente realizamos rodas de conversas nas quais as crianças expressaram seus conhecimentos acerca do que seria um poema. Elas demonstraram que já conheciam alguns e tinham uma ideia de como era organizado esse gênero, mas não tinham informações sistematizadas a respeito de como se produz um poema e de outras características que esse gênero textual pudesse ter. É importante compreender o que as crianças já sabem sobre poesias e/ou poemas para, a partir disso, desenvolver um trabalho em sala

de aula. Ao passo que refletíamos sobre os conhecimentos prévios das crianças acerca dos poemas, fomos apresentando diferentes textos de Manoel de Barros e, a partir das mediações dos/das professores/as e suas vivências, as crianças começaram a se questionar se deveriam utilizar o termo poesia ou poema, se existia diferença entre eles ou se poderiam utilizá-los como sinônimos. Para tanto, fizemos um levantamento das ideias das crianças sobre poesia e poema.

Visando compreender essa diferença, recebemos online a professora Edilene Bandeira, que possui graduação em Letras. Nesse encontro as crianças realizaram uma entrevista e obtiveram informações acerca do trabalho que a professora desenvolve com poemas. Ela leu poemas, contou histórias utilizando fantoches, falou de sua trajetória na docência, como escritora e explicou as características do gênero textual poema, respondendo aos questionamentos e esclarecendo algumas dúvidas que surgiram.

Identificamos que a poesia é uma atividade de produção artística relacionada ao belo, ou seja, pode ser uma paisagem, uma pintura, uma foto, uma dança, estando presente em lugares, objetos e pessoas. A poesia pode estar na apreciação de uma pintura, na beleza do mar, em uma estrela brilhando no céu, tudo depende dos olhos de quem vê, uma vez que a mesma cena pode ser enxergada de modos diferentes, sendo algo poético ou não. Já poema é a poesia organizada com palavras, que pode conter versos, estrofes e rimas. Ou seja, o poema é a forma escrita de um texto poético. Com um tom de voz suave, a professora contou e encantou a turma com as suas histórias e os poemas recitados. As crianças se deleitaram com esse momento, compreendendo melhor a diferença entre poesia e poema.

A partir de seus estudos, Araújo (2008) declara que definir o gênero textual poema não é fácil, no entanto, como já mencionamos, ele destaca o quão importante é fazer essa distinção:

o poema se distingue dos textos literários em prosa essencialmente pela disposição do texto na página. Em vez de distribuir em parágrafos, ocupando linhas até o fim, apresenta-se em versos, e cada um deles assume a extensão desejada pelo poeta para imprimir um certo ritmo durante a leitura do texto. Mas não é o aspecto formal dos poemas a sua face mais fascinante, tampouco mais importante para explorá-los nas aulas de língua materna (ARAÚJO, 2008, p. 91).

Em outro momento apresentamos diversas imagens da natureza, de produções artísticas, de brincadeiras infantis e de textos poéticos, por meio de slides, questionando as crianças se o que estava exposto era poesia ou poema. Observando as características de cada elemento apresentado, conversamos sobre sua classificação em poesia ou poema.

Além dos poemas conhecemos mais de perto o poeta Manoel de Barros, e através da exibição de um vídeo biográfico, fomos entendendo aspectos de sua vida pessoal. Através da leitura de sua biografia identificamos o seu amor pela natureza, pelas coisas simples da vida, o seu olhar atento para a infância, compreendendo assim as intenções do autor ao escrever seus poemas.

O contato com a diversidade textual (poema, biografia, entrevista etc.) é, segundo Souza (2005), uma prática importante em turmas dos anos iniciais de escolarização. E se considerarmos uma compreensão mais sistematizada a respeito dos poemas de Manoel de Barros – no sentido de estabelecer uma relação entre autor e texto, de modo a ter mais fundamentos para conhecer e interpretar seus escritos – a referida autora destaca que é importante que o trabalho com poemas seja planejado e que não esteja na sala de aula apenas para ocupar o tempo das crianças. Em suas pesquisas sobre a inserção dos poemas em sala de aula, ela enfatiza que as crianças são mais poéticas no início da vida escolar e que por isso deve-se “preservar em cada aluno um fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo” (SOUZA, 2005, p. 84). Por esse motivo o trabalho com os poemas precisa considerar a essência desse gênero e não ser utilizado para fins de identificação de normas e regras ortográficas.

Ao lermos os poemas de Manoel de Barros com a turma em questão, fizemos uma primeira leitura sem preocupações quanto a estrutura e tópicos utilizados, apenas nos deleitamos com as palavras – e como recomenda Maria Antonieta Cunha (2012), sem nenhuma preocupação de análise no texto, estudando-o para pura fruição. Depois, levados/as pelo poema, devemos sentir os efeitos que proporciona, as emoções afloradas. Assim, em um primeiro momento, fomos nos comprazendo com os escritos de Manoel de Barros e depois refletimos sobre o que quis nos ensinar através de suas palavras. Em seguida, cada criança expôs suas opiniões sobre o que foi lido e apreciado. Conversamos sobre as características dos poemas a partir do que já sabíamos acerca do gênero textual e das especificidades da escrita de Manoel de Barros. É nessa perspectiva que Gláucia de Souza (2012) discorre:

não são utilizados exercícios que promovam uma interpretação única dos poemas ouvidos/lidos, mas discussões e/ou atividades que proporcionem aos alunos o máximo de leituras possíveis dos textos trabalhados. A finalidade desse momento é despertar o imaginário do grupo, suscitar emoções, provocar imagens e diferentes leituras [...] para a compreensão do poema. Em virtude disso, os momentos de discussão não têm compromisso com um direcionamento interpretativo, mas com a livre expressão acerca do que os poemas trabalhados despertam nos participantes e com uma seguida formalização do que foi discutido. A reflexão sobre os poemas pode ocorrer de forma oral ou escrita, por meio da comparação entre os diferentes textos trabalhados (SOUZA, 2012, p. 85).

Durante essas discussões sobre um dos textos de Manoel de Barros, uma criança da turma afirmou que percebia a leveza de ser criança e a seriedade de ser poeta nos escritos do autor pantaneiro. Nesse momento, percebemos que cada criança estava se envolvendo com os poemas apreciados em sala e compreendendo as ideias do poeta de acordo com suas vivências, ideias e contextos.

Para Araújo (2008) é preciso criar um clima propício à expressão artística, na qual o/a aluno/a se sinta convidado/a e estimulado/a em seu contato com os poemas. Assim, organizamos nossas ideias por meio de atividades direcionadas a cada poema explorado, entre eles: *O menino e o rio*, *O menino que carregava água na peneira*, *Se achante*, *Fazer*, *Fazeres*,

Borboletas, *O fazedor de amanhecer* e *O menino que ganhou o rio*. O trabalho com os poemas não se deu apenas nas informações transmitidas nos versos, mas também na linguagem, nas escolhas de palavras, nas imagens, no ritmo, na estrutura, nas metáforas, na sonoridade. O modo de dizer de Manoel de Barros produziu um efeito estético e ampliou o significado para as crianças.

as atividades de leitura propostas ao aluno, quando este se debruça sobre um texto literário, têm sempre de ser centradas no significado mais amplo do texto, significado que não se confunde com o que o texto diz, mas reside no modo como o texto diz o que diz. Nesse sentido, é necessário que os elementos do texto selecionado como gerador de atividades levem o aluno a observar mais de perto procedimentos realmente relevantes para o significado geral do texto (LAJOLO, 1993, p. 50).

Marisa Lajolo (1993) evidencia que o trabalho com poemas na escola deve ultrapassar a abordagem meramente conteudista do texto. É importante a formação de um leitor e de uma leitora ativo/a e sensível, capaz de perceber a dimensão estética da linguagem. Trata-se de uma perspectiva que valoriza a literatura como experiência estética e como prática de construção de sentidos, e não como simples instrumento de avaliação escolar. Nesse sentido, lemos poemas de forma individual e coletiva; dialogamos sobre o texto escrito, apreciando cada ideia, sentimento ou emoção das crianças a partir do texto poético; buscamos no dicionário as palavras das quais não conhecíamos o significado; exploramos as características do poema de Manoel de Barros, observando a utilização das figuras de linguagem como neologismo, metáfora, ironia, metalinguagem; discutimos sobre o tipo de linguagem utilizada, se culta ou coloquial; observamos a presença de elementos da natureza e da infância; refletimos sobre as palavras que Manoel de Barros escreveu; e, por fim, sistematizamos nossas ideias sobre o que aprendemos em uma atividade de leitura e escrita. Houve o registro gráfico para alguns poemas, como por exemplo, a confecção de uma borboleta, inspirada no poema *Borboletas*, a produção de um tipo de máquina, inspirada no poema *Fazedor de amanhecer*, e uma pintura inspirada no poema *O menino que ganhou o rio*.

À medida que nos apropriamos das características dos poemas de Manoel de Barros, concordamos com Araújo (2008) quando ele afirma que

A singularidade é outra característica do poema, pois o poeta, muitas vezes, enxerga algo especial, no que há de mais cotidiano, de mais comum. E é isso que distingue o olhar poético do olhar comum. [...] É preciso sensibilizar os alunos para apreciar esse olhar poético, de modo que se interessem cada vez mais pelo gênero e o leiam com prazer (ARAÚJO, 2008, p. 92).

Nesse processo ouvimos com atenção as ideias das crianças sobre o que elas entenderam dos poemas e, paralelamente, estimulamos a expressão de seus sentimentos e/ou emoções a partir da leitura dos poemas. Percebemos sua curiosidade em entender o

jogo de palavras de Manoel de Barros quando ele afirma que “o menino carregava água na peneira”, o que proporcionou às crianças uma interpretação acerca do texto.

Amarilha (1997) explicita que na atividade lúdica há o sentimento de competição, que é da natureza humana, assim como no poema, uma vez que o jogo de linguagem se estabelece ao propor um desafio para que leitores e leitoras descubram significados, que no poema, propositadamente, vêm em linguagem obscura, cifrada, enigmática. Percebemos que as crianças estavam ávidas para entender o que Manoel de Barros quis dizer ao escrever seus poemas. Elas se sentiam desafiadas a compreender expressões, como o que poderia ser um “privilegio *insetal* de ser uma borboleta”, um “leso em *trata-gens* com máquinas” ou “um *fazedor* de amanhecer para *usamentos* de poetas”. A partir dessas inquietações, estavam criadas

as condições de jogo em que dois oponentes se confrontam se dá no poema quando poeta e leitor se encontram no texto e o leitor tenta recriar as possíveis significações escondidas nas palavras pelo poeta. A luta pelo sentido produz os efeitos típicos da ação lúdica: tensão, contraste, solução (AMARILHA, 1997, p. 28).

Tivemos também a oportunidade de conhecer Kelson Oliveira – professor e escritor que fez suas pesquisas de doutorado sobre Manoel de Barros – e sua história com o poeta. Em um encontro remoto, ele nos contou sobre a oportunidade que teve de estar com a filha do poeta, Marta Barros. Apaixonado pelo escritor e por suas obras, Kelson Oliveira foi até sua casa e conversou com Marta Barros sobre a trajetória pessoal e poética do poeta.

No mesmo momento, conversamos com Danielle Medeiros, professora do Colégio de Aplicação em questão, outra apaixonada pelos poemas de Manoel de Barros, que nos contou como foi seu encontro com o artista, relatando suas experiências de leitura e de escrita com ele. Foi uma tarde extremamente importante, tendo em vista que as crianças perceberam que uma pessoa tão próxima quanto uma professora de nossa escola aprendeu a escrever poemas a partir do seu envolvimento com essa literatura. Então, nós – crianças e professoras – também poderíamos nos lançar a fazer os nossos poemas, bastava apenas nos entregar à proposta. Após as duas conversas e a apreciação, no decorrer da rotina escolar, dos poemas de Manoel de Barros, passamos a escrever os nossos poemas de forma lúdica, leve e rica.

Considerando que o ato de escrever, segundo Kátia Melo & Alexsandro Silva (2007), é uma “atividade social e cognitiva de natureza bastante complexa, que envolve uma multiplicidade de ações e conhecimentos” (MELO & SILVA, 2007, p. 81), é importante o planejamento das ações, pois é por meio delas que podemos tornar possível o que queremos. Então, após o planejamento das ações para apresentar os poemas, da proposição de reflexões sobre escritos de Manoel de Barros e das conversas com nossos/as convidados/as professores/as e escritores/as, julgamos que já havíamos oferecido as referências e os suportes necessários para propor ao grupo a atividade de criação de poemas.

A intenção não foi a de formar poetas, mas apreciadores/as e leitores/as de poemas. A escrita foi uma consequência dos ricos momentos que vivenciamos em sala de aula presencial e/ou virtualmente. Em suas singularidades, as crianças registraram seus pensamentos, sentimentos e emoções, resultando em um encontro com a imaginação e a brincadeira com as palavras, dando um novo sentido para as coisas e inventando novas composições.

O momento da criação não deve ter caráter de formar "poetas", mas de proporcionar aos alunos a experimentação do fazer poético. Ao vivenciarem a escrita de poemas, os leitores/ouvintes desse tipo de texto podem compreender, na prática, as possíveis formas de composição poética (SOUZA, 2012, p. 86).

A apreciação dos poemas de Manoel de Barros inspirou as crianças a também observarem cuidadosamente as coisas simples do dia a dia e a produzirem seus próprios textos. Essa escrita tinha o propósito de exercitar a mente, deixando-a fluir com a imaginação, soltando as palavras a partir do que se desejava expressar. Segundo Araújo, "o poema é expressão da subjetividade de quem o escreve. [...] Isso significa que o poeta escolhe certas palavras e não outras para dizer o que pretende, o que pensa, para expressar sua emoção, seus sentimentos" (ARAÚJO, 2008, p. 92).

Nessa perspectiva, Alfredo Bosi (2001) afirma que a poesia é uma forma de conhecimento intuitivo, em que a experiência emocional é o que dá sentido à expressão.

poesia não é discurso verificável, quer histórico, quer científico; que poesia não é dogma nem ensinamento moral; nem, na outra ponta, é "sentimento na sua imediatez". Nem pura ideia, nem pura emoção, mas expressão de um conhecimento intuitivo cujo sentido é dado pelo pathos que o provocou e o sustém. Nada mais, mas nada menos (BOSI, 2001, p. 9).

Para o autor, a poesia não precisa provar nada, nem ser confirmada por documentos ou experimentos. Pode falar da história ou da natureza, mas sua verdade não é científica, e sim estética. Mesmo quando toca em questões éticas, ela não existe para ensinar uma lição direta ou impor uma verdade moral. A poesia não é simples explosão emocional, mas é uma linguagem estruturada por uma experiência afetiva. Sensibilizar as crianças para a construção do texto poético é apreciar junto com elas a poesia do cotidiano que nos cerca, instigando-as a contemplar o que transforma os nossos olhares, a perceber o intangível que transborda, o que passa por nós sem ser visto, por conta da correria do dia do dia. Logo, incentivamos as crianças a escreverem seus poemas inspiradas em algo que gostassem de fazer, brincar, apreciar e observar – enfim, em elementos da sua vida diária.

Para finalizarmos o nosso estudo sobre poemas, organizamos um Sarau Poético, de acordo com a ideia de Araújo: "os poemas são feitos não só para serem lidos silenciosamente, mas também para serem ouvidos, para serem declamados" (ARAÚJO, 2008 p.

92). Isto é, o trabalho com esse gênero textual permite que possamos explorar habilidades relacionadas à produção da escrita e também da oralidade. Os gêneros textuais orais já vinham sendo enfatizados no momento em que, informalmente, as crianças conversavam e discorriam acerca do que era lido, e formalmente, por meio dos diálogos e entrevistas estabelecidos com professores/as e escritores/as convidados/as. Com a produção dos poemas, criou-se a possibilidade de se fazer a recitação dos textos, isto é, fazer uso da linguagem oral para expressar através das palavras faladas, entonação e gestos todo o sentimento, a imaginação e a sensibilidade que podemos encontrar nos textos poéticos.

Como protagonistas de todo o processo, as crianças criaram o convite, o roteiro do Sarau e produziram seus poemas. Nessa proposta, elas sinalizaram que além de recitarem suas criações, desejavam apresentar o que aprenderam sobre Manoel de Barros e sua obra poética. Assim, organizamos nosso Sarau com a seguinte proposta: 1) Falar sobre a biografia de Manoel de Barros, ressaltando as principais características de sua vida e obra; 2) Explicar um pouco das características dos poemas (neologismo, metáfora, metalinguagem, liberdade de expressão, natureza, infância, imaginação e ‘coisas desimportantes’); 3) Listar os poemas trabalhados e comentar as opiniões da turma e os trabalhos mais específicos com alguns textos; 4) Declamação dos poemas da turma; 5) Encerramento – cantar um poema de Manoel de Barros que foi musicalizado pelo grupo Crianças.

A partir dessa proposta, vários gêneros textuais orais e escritos foram trabalhados durante todo o estudo dos poemas, como também na preparação do Sarau poético, pois na escola, a fala e a escrita “têm papel importante e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares” (MARCUSCHI & DIONÍSIO, 2007, p. 15).

Nesse processo preparativo, as crianças se dividiram em grupos e cada uma ficou responsável pela elaboração de uma das etapas do roteiro; todas participaram fazendo pesquisas e ajudando a construir os textos e materiais necessários para a apresentação das ideias no Sarau. Tanto na apresentação sobre o poeta Manoel de Barros quanto na explicação sobre as características peculiares a seus textos, a exposição oral foi a principal forma de comunicação entre as crianças e seus/suas interlocutores/as (colegas de sala e convidados/as para o Sarau Poético). Para Joaquim Dolz *et al.*, a exposição é uma atividade tradicional na escola e representa “um instrumento privilegiado na transmissão de diversos conteúdos” (DOLZ *et al.*, 2004, p. 184). Nesse sentido, para quem prepara a exposição, além do contato com os diversos conteúdos e a estruturação das ideias obtidas a partir do esquema elaborado para o momento, “do ponto de vista comunicativo, a exposição permite construir e exercer o ‘papel de especialista’, condição indispensável para que a própria ideia de transmitir um conhecimento a um auditório tenha sentido” (DOLZ *et al.*, 2004, p. 184).

Após as apresentações referentes à biografia e obra de Manoel de Barros, as crianças apresentaram seus poemas, os quais foram produzidos individualmente, em dupla ou em grupo, conforme o desejo de cada uma. Elas encararam, então, mais um desafio: o da declamação. Ao apresentarem suas criações, foi preciso lançar mão de recursos não verbais, algo essencial para a produção de sentido do gênero, e impostar a voz com ritmo, assumir uma postura corporal (com ou sem gestos e expressões faciais), de modo a dar vida aos poemas, acolhendo o público (virtual) na atmosfera de seu texto poético.

Olhando o poema sob a perspectiva de Manoel de Barros, as crianças descobriram, inventaram e produziram seus textos, desconcertando as ideias sobre as coisas da vida, inventando suas brincadeiras com as palavras, viajando pelas ideias poéticas e voando “fora da asa”; elas desenvolveram, assim, o exercício poético com uma percepção mais significativa da realidade vivida. Nesse momento, tiveram uma

[excelente oportunidade de formação linguística, humana e social, através de uma atividade lúdica extremamente significativa. Atividade que lhes proporciona alegria, prazer e otimismo no contato com a palavra, pois, afinal, ser leitor também é ter autoconfiança para ser desafiado por qualquer texto (AMARILHA, 1997, p. 36).

Ao aceitarem ser *fazedoras* de poemas, as crianças atuaram na produção e recitação dos textos, além de terem a chance de se sentirem autores e autoras capazes de externar sua subjetividade e imaginação, envolvendo o público com seus pensamentos e invenções.

“Meu quintal é maior do que o mundo”: reflexões acerca do trabalho com os poemas

*Cresci brincando no chão
Entre formigas
Meu quintal é maior
Do que o mundo.
(Manoel de Barros, 2006).*

Ao longo de alguns meses, lemos e conversamos sobre poemas, esses textos escritos com o coração sensível e com a mente livre para expressar ideias com leveza, de forma a encantar leitores e leitoras com brincadeiras com as palavras, beleza e inventividade. Para despertar o nosso *eu-poético* com imaginação, criatividade e espontaneidade, conhecemos Manoel de Barros, um escritor mato-grossense apaixonado pela vida no campo e pela simplicidade, com a qual foi capaz de inventar um mundo de beleza, sinceridade e humor, com ‘palavras do dicionário’ e com as que ele mesmo criou.

Ao chegar a nossa vez de sermos *fazedores* e *fazedoras* de poemas, e de carregarmos água em nossas peneiras para o Sarau, pensamos no que lemos, nos momentos vividos

e no que sonhamos, inventando nossos textos com a emoção que não se mede em fita métrica e com as palavras que podem ser escritas em nuvens de algodão. Não nos preocupamos com rimas nem com estrofes e versos, mas com tudo aquilo que coube em nossos pensamentos. E as palavras, ah! Essas foram mais valiosas do que ouro, mais envolventes do que os ventos de agosto e mais saborosas que brigadeiro de chocolate belga. Assim, brincando com as palavras, combinamos os vocábulos de diferentes maneiras e a magia da linguagem aconteceu. Os poemas contribuíram significativamente para a formação do imaginário, do simbólico e da criatividade, uma vez que as palavras sempre nos dizem mais.

Aprendemos a apreciar os poemas de Manoel de Barros, que em seus escritos tem grande apreço pelas infâncias, pelas crianças e pela natureza, nos mostrando que é possível fazer poema sem rima, sem métrica, apenas transformando o que se gosta em palavras – e até mesmo as inventando, de acordo com imaginação, sentimentos, emoções e ideias. O poeta nos indicou o caminho de liberdade para viver experiências com a arte da palavra. Além disso, nos despertou para a valorização das coisas que muitos/as consideram insignificantes e *desimportantes*, assim como a estimar o simples, o belo e o rico.

Recebido em: 17/06/2024; Aprovado em: 20/02/2026.

Notas

- 1 *Tema de pesquisa* é a metodologia escolhida pela instituição para designar a organização e o planejamento dos conteúdos e do tempo que a situação (objeto de estudo) exige. É um parâmetro básico da dinâmica pedagógica, uma metodologia que considera as experiências de vida e valores socioculturais das crianças, garantindo o acesso a experiências nas quais possam expressar, ampliar e atualizar suas ideias, conhecimentos e sentimentos. Os temas de pesquisa funcionam como articuladores e fios condutores das diversas áreas do conhecimento, contribuindo para que a criança seja movida pelo prazer, através de uma atuação ativa, crítica e criativa.

Referências

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Petrópolis: Vozes, 1997.

ARAÚJO, Djário Dias. Muito prazer, o poema. In: MENDONÇA, Márcia (org.). *Diversidade textual: propostas para a sala de aula. Formação de professores*. Recife: MEC/CEEL, 2008.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: a segunda Infância*. São Paulo: Planeta, 2006.

BOSI, Alfredo. *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2001.

- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Mergulhando nos textos poéticos. In: CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012. p. 107-127.
- DOLZ, Joaquim *et al.* A exposição oral. In: SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim (Orgs.). Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa* [online], n. 116, p. 21-39, jul. 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAILOLO, Marisa. *Mundo da leitura para leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio & DIONÍSIO, Angela Paiva. *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MELO, Kátia Leal Reis de & SILVA, Alexsandro da. Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola. In: LEAL, Telma Ferraz & BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOUZA, Gláucia de. Procurando pelo poema na sala de aula. In: CUNHA, Leo (Org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012. p. 81-105.
- SOUZA, Ivane Maria Pedrosa de Souza. Poesia em práticas de alfabetização. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi & ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.